

MOTIVOS DA DESISTÊNCIA DA CASTRAÇÃO GRATUITA DE CÃES E GATOS PELOS PROPRIETÁRIOS MORADORES DA VILA MARÇOLA, EM BELO HORIZONTE, MG

Paloma Carla Fonte Boa Carvalho¹, Aline Gabriele Ribeiro Cerqueira Santos¹, Felipe Coutinho Batista Esteves¹, Lara Ribeiro de Almeida², Silvana Tecles Brandão³, Adamastor Santos Bussolotti³, Pedro Lúcio Lithg Pereira⁴, Danielle Ferreira de Magalhães Soares⁴

¹ Médico(a) Veterinário(a) Residente em Saúde Pública na Escola de Veterinária da UFMG

² Graduanda em Medicina Veterinária na Escola de Veterinária da UFMG

³ Médico(a) Veterinário(a) da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte

⁴ Professor(a) do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Escola de Veterinária da UFMG

E-mail: palomafonteboa@gmail.com

A maioria das cidades enfrenta o problema de cães e gatos mantidos sem controle, oferecendo riscos à saúde pública e animal. A esterilização de cães e as campanhas educativas são exemplos de medidas para resolver esse problema. Em Belo Horizonte, MG, no ano de 2006 foi implantado o método de controle da população de cães e gatos mediante a castração. A Vila Marçola, região Sul de Belo Horizonte, possui uma elevada população de cães e gatos, sem nenhum controle reprodutivo ou de confinamento. O objetivo desse trabalho foi observar os motivos que levaram os proprietários de cães e gatos da Vila Marçola à desistência da castração dos animais em uma campanha de esterilização em massa, previamente agendada. Entre os dias 4 e 7 de agosto de 2014, foram ofertadas castrações gratuitas, pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, de cães e gatos para os moradores da Vila Marçola, através da utilização de uma unidade móvel de castração, estacionada num ponto central da Vila. As castrações foram agendadas por telefone, momento em que os proprietários receberam instruções para as preparações pré-cirúrgicas dos animais, a necessidade da aquisição de colar elizabetano e da medicação pós-cirúrgica. Foram agendadas até 30 castrações por dia, numa expectativa total de 120 animais. Ao final dos 4 dias de ações, foram castrados 77 animais. Para saber os motivos que os 27 proprietários de 43 cães e gatos desistiram de levar seus animais, novas ligações foram feitas e o resultado foi o seguinte: 26% (7/27) não tinham condição de levar os animais até o local das castrações; 14,8% (4/27), desistiram por temor ou por dó; 11,1% (3/27), alegaram razões financeiras (compra do colar e medicação pós-cirúrgica); 3,7% (1/27), por entender que a castração seria domiciliar; 11,1% (3/27), por confundir a data agendada para a castração; 14,8% (4/27), alegaram a fuga na véspera dos animais; e, finalmente, 7,4% (2/27), alegaram que os animais encontravam-se gestantes. Os demais, 5 animais, não foi possível contato por telefone com os proprietários. Esses resultados demonstram que a ideia da guarda responsável é pouco percebida nessa comunidade e corrobora a necessidade de ações educativas à população sobre a importância do controle populacional de cães e gatos. Um investimento maior da prefeitura, com o fornecimento de medicação pós-cirúrgica e de colar elizabetano, poderia aumentar o número de proprietários interessados na castração.

PROGRAMA DE CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS – EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA

Douglas Severo Silveira¹, Alda Trivellato Lanna Neta², Allan Tessaro dos Santos², Willy Stefanon Dietrich²

¹ Professor, Doutor, Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo

² Graduandos em Medicina Veterinária, Bolsistas PROEX e PAD. Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo

E-mail: dssevero@yahoo.com.br

A superpopulação de animais errantes é um problema socioambiental que afeta a maioria das cidades brasileiras. Os locais que não confrontam esse problema de forma ativa convivem com diversos transtornos, na saúde, segurança pública, saúde animal e ao meio ambiente, que atingem não só os animais como a população local como um todo. O município de Alegre, no Espírito Santo sofre diversos agravos devido a grande população de animais domésticos, estimados em mais 9.000 animais, cerca de 30% da população humana, sendo uma grande parcela desses animais errantes ou semidomiciliados. Destarte objetivou-se a criação e implantação de políticas educacionais voltadas para a importância da posse responsável, assim como a esterilização dos animais no município de Alegre, ES. Com início em 2011, o Programa de Controle Populacional de Carnívoros, programa de extensão criado pelo Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo, tenta contribuir com a redução dos problemas causados pelo abandono animal, com a proposta de educar as pessoas sobre a importância da guarda responsável, através da execução de três projetos vinculados que envolvem o fato que os animais devem ser mantidos dignamente em boas condições de abrigo, alimentação e saúde, além de realizar a castração dos animais errantes. Por se tratar de um assunto de extrema importância na atualidade, e de crescente interesse dos alunos, foi criada uma disciplina optativa intitulada Práticas em Programas Educacionais de Controle Populacional em Carnívoros, baseada na Resolução 962/2010 do Conselho Federal de Medicina Veterinária, como parte integrante do programa, ajudando a formar e capacitar equipes para desenvolver ações de cunho educacional, sobre a importância de políticas públicas, através de trabalhos educativos, desenvolvidos em escolas, com apresentação de palestras, dinâmicas de grupos, e peças teatrais, além da confecção de folders educativos, contendo informações importantes sobre a guarda responsável, e a castração de animais. O Programa de Controle Populacional de Cães e Gatos já castrou cerca de 150 animais, desenvolveu ações em todas as escolas públicas do município, ensinando para aproximadamente 500 crianças entre seis e dez anos sobre posse responsável, saúde e bem-estar animal. A disciplina já preparou mais de 100 alunos aptos a gerir e agir em programas de controle de natalidade.